RBTCC Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva
e-ISSN: 1982-3541

2021, v. 23, pp. 1–23, e211640
Seção Especial História e Ensino da Análise do Comportamento

História e ensino da Análise do Comportamento na Bahia: da criação do laboratório experimental à formação dos primeiros analistas do comportamento na FFCH/UFBA (1968-1980)

History and teaching of behavior analysis in Bahia: from the creation of the experimental laboratory to the training of the first behavior analysts at FFCH/UFBA (1968-1980)

Historia y enseñanza del análisis de la conducta en Bahía: desde la creación del laboratorio experimental hasta la formación de los primeros analistas de la conducta en la FFCH/UFBA (1968-1980)

Rosane Maria Souza e Silva

Instituto Federal da Bahia

Histórico do Artigo

Recebido: 17/08/2021.
1ª Decisão: 20/01/2022.
Aprovado: 16/03/2022.

DOI

10.31505/rbtcc.v23i1.1640

Correspondência

Rosane Maria Souza e Silva
rosane22psi@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Eunápolis
Av. David Jonas Fadini, S/Nº, Rosa Neto, Eunápolis, BA,
45823-431

Editor Responsável

Hernando Borges Neves Filho

Como citar este documento

Silva, R. M. S. (2021). História e ensino da Análise do Comportamento na Bahia: da criação do laboratório experimental à formação dos primeiros analistas do comportamento na FFCH/UFBA (1968-1980). *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *23*, 1–23. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v23i1.1640

Fomento

A pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001.

ABPMC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO

2021 © ABPMC. OPEN ACCESS É permitido compartilhar e adaptar. Deve dar o crédito apropriado, não pode usar para fins comerciais.

Resumo

O objetivo é descrever e analisar o processo de implantação do laboratório experimental e a formação dos primeiros analistas do comportamento do curso de psicologia da FFCH/UFBA. São apresentados os marcos iniciais da Análise do Comportamento no Brasil; o processo de criação do laboratório do curso de psicologia FFCH/UFBA; e a formação dos primeiros analistas do comportamento em Salvador, entre os anos de 1968 a 1980. Adota-se a perspectiva dos Estudos Sociais das Ciências e da História Crítica da Psicologia. As fontes primárias, acessadas nos arquivos da UFBA foram: atas, pareceres, cartas, ofícios, programas de curso, planos de aulas e relatórios. Verificou-se que o laboratório de psicologia experimental se estruturou a partir do suporte teórico-técnico dos psicólogos da AEC da USP e que a recepção à AEC no curso da UFBA atendeu às demandas de ensino e formação docente e discente no contexto acadêmico baiano, no período analisado.

Palavras-chave: história da psicologia na Bahia; história da análise do comportamento; laboratório de psicologia experimental.

Abstract

The objective is to describe and analyze the process of implantation of the experimental laboratory and the formation of the first behavior analysts of the FFCH/UFBA psychology course. The initial milestones of Behavior Analysis in Brazil are presented; the process of creating the laboratory for the FFCH/UFBA psychology course; and the training of the first behavior analysts in Salvador, between 1968 and 1980. The perspective of the Social Studies of Sciences and the Critical History of Psychology is adopted. The primary sources accessed from the UFBA archives were: minutes, opinions, letters, official letters, course programs, lesson plans and reports. It was verified that the experimental psychology laboratory was structured from the theoretical-technical support of the psychologists of the AEC of the USP and that the reception to the AEC in the course of the UFBA met the demands of teaching and training teachers and students in the academic context of Bahia, in the analyzed period.

Key words: history of psychology in Bahia; history of behavior analysis; experimental psychology laboratory.

Resumen

El objetivo es describir y analizar el proceso de implantación del laboratorio experimental y la formación de los primeros analistas de conducta de la carrera de psicología de la FFCH/UFBA. Se presentan los hitos iniciales del Análisis de Comportamiento en Brasil; el proceso de creación del laboratorio para el curso de psicología de la FFCH/UFBA; y la formación de los primeros analistas de la conducta en Salvador, entre 1968 y 1980. Se adopta la perspectiva de los Estudios Sociales de las Ciencias y de la Historia Crítica de la Psicología. Las fuentes primarias a las que se accedió desde los archivos de la UFBA fueron: actas, opiniones, cartas, oficios, programas de cursos, planes de lecciones e informes. Se verificó que el laboratorio de psicología experimental fue estructurado a partir del apoyo teórico-técnico de los psicólogos de la AEC de la USP y que la recepción a la AEC en el curso de la UFBA atendió a las demandas de enseñanza y formación de profesores y alumnos en el contexto académico de Bahía, en el período analizado.

Palabras clave: historia de la psicología en Bahía; historia del análisis de la conducta; laboratorio de psicología experimental.

História e ensino da Análise do Comportamento na Bahia: da criação do laboratório experimental à formação dos primeiros analistas do comportamento na FFCH/UFBA (1968-1980)

Rosane Maria Souza e Silva

Instituto Federal da Bahia

O objetivo é descrever e analisar o processo de implantação do laboratório experimental e a formação dos primeiros analistas do comportamento do curso de psicologia da FFCH/UFBA. São apresentados os marcos iniciais da Análise do Comportamento no Brasil; o processo de criação do laboratório do curso de psicologia FFCH/UFBA; e a formação dos primeiros analistas do comportamento em Salvador, entre os anos de 1968 a 1980. Adota-se a perspectiva dos Estudos Sociais das Ciências e da História Crítica da Psicologia. As fontes primárias, acessadas nos arquivos da UFBA foram: atas, pareceres, cartas, ofícios, programas de curso, planos de aulas e relatórios. Verificou-se que o laboratório de psicologia experimental se estruturou a partir do suporte teórico-técnico dos psicólogos da AEC da USP e que a recepção à AEC no curso da UFBA atendeu às demandas de ensino e formação docente e discente no contexto acadêmico baiano, no período analisado.

Palavras-chave: história da psicologia na Bahia; história da análise do comportamento; laboratório de psicologia experimental.

A ciência é uma atividade coletiva e organizada em locais e por meio de instituições. No campo da Historiografia das Ciências, instituições como os laboratórios e seus equipamentos têm sido objetos de estudo a partir da perspectiva dos aspectos sociais, institucionais, culturais e econômicos a eles relacionados. (Pestre, 1996; Latour & Woogar, 1997) Na História da Psicologia, os laboratórios foram descritos, inicialmente, de modo celebrativo e cerimonialista. Tal modelo memorialista de fazer a história dos laboratórios e de seus instrumentos passou a ser revisto, em face de seu caráter acrítico e descontextualizado. Contemporaneamente, os laboratórios voltaram a ser objetos de interesse da História da Psicologia e pesquisadores têm valorizado sua contribuição para a organização e a institucionalização da psicologia como disciplina autônoma. (Miranda & Cirino, 2017) As discussões sobre os laboratórios e seus instrumentos se amparam na História da Ciência, alicerçado nos Estudos Sociais da Ciência e, além das pesquisas que apontam os aspectos disciplinares envolvidos na criação de laboratórios de psicologia, procura-se investigar, ainda, como tais laboratórios responderam às demandas locais de suas comunidades. (Danziger, 1990).

Nesse sentido, os laboratórios de psicologia podem ser estudados sob diversos aspectos. Entre eles: a) materialidade: sua estrutura física, organização de salas e equipamentos, que permitem compreender a recepção e a circulação de conhecimentos psicológicos, a nível local; b) função didática: através dos artefatos utilizados no processo de treinamento; as estratégias didáticas de difusão de conhecimentos; as práticas para treinar

novos membros da comunidade; as propostas de ensino em vigor, os experimentos e os conteúdos didáticos, como, currículos, ementas e programas; c) mecanismos de criação de comunidades: através da identificação de seus atores sociais – pesquisadores, professores, estudantes ou agências de fomento – e interesses nas disputas da ciência, envolvendo aspectos políticos, econômicos e culturais; d) usos sociais e simbólicos: a partir das funções que os instrumentos de laboratórios adquirem, diversos da formulação teórica que os produziram e de como as pessoas os utilizaram e os descartaram; e) produção de conhecimento: através da observação das relações entre laboratório, instrumentos e teorias que indicam como contribuíram para a configuração de novos domínios de conhecimento. (Miranda & Cirino, 2016)

No Brasil, os pesquisadores que publicaram trabalhos sobre laboratórios de psicologia experimental têm demostrado o seu papel didático para a formação em Análise do Comportamento. Como tal, têm sido estudados acerca de suas potencialidades e adequação ao ensino na graduação de psicologia. Há estudos que evidenciam a recepção e a circulação de conhecimentos psicológicos através da instalação do laboratório como ferramenta didática, destacando a prevalência do uso das caixas de Skinner[1] nos laboratórios de psicologia experimental e a relevância da recepção da Análise do Comportamento para o campo educacional no Brasil. (Miranda, 2010; Miranda & Cirino, 2010; Cirino et al., 2012; Cirino et al., 2012; Miranda, 2014; Domingues, 2019)

No período pós-regulamentação da profissão e de institucionalização da psicologia, entre as décadas de 1960 e 1970, os cursos de graduação implantaram laboratórios de psicologia experimental, realizando experimentos com animais não-humanos, como ratos, abelhas e pombos, de modo controlado com uso da caixa de Skinner e a pesquisa animal tornou-se uma tradição no ensino de Análise do Comportamento.

Diversos fatores contribuíram para isso. Dentre eles, a exigência curricular, pois havia uma obrigatoriedade do ensino de psicologia experimental dada pelo Currículo Mínimo. Em seguida, a função didática. A criação do laboratório atendia, em essência, ao Parecer nº 403/62 (Brasil, 1962), que afirmava que a Psicologia Geral e Experimental serviria de apoio para o treinamento do estudante no campo da experimentação. A psicologia experimental era considerada indispensável para a formação profissional do psicólogo, enquanto recurso de ensino e demonstração das teorias e conceitos da Análise do Comportamento, um modelo de psicologia experimental que foi amplamente disseminado no Brasil. Finalmente, o imperativo científico que vicejava naquele momento. Amparada no Parecer 403/1962, havia uma preocupação com a cientificidade da nova profissão e afirmava-se a necessidade de elevar a qualificação intelectual dos cursos,

[1] Caixa de Skinner, também chamada caixa de condicionamento operante é um equipamento experimental desenvolvido por B. F. Skinner, na década de 1930.

sendo, para isso, necessário acentuar o caráter científico da formação discente. (Cirino et al.; Domingues, 2019; Lopes et al., 2008)

Foi nesse contexto que o curso de graduação em psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi criado em 1968. Desde 1961, quando João Inácio de Mendonça[2] apresentou o projeto de formação do curso de psicologia na UFBA, a preocupação com a formação científica já estava presente[3] e o laboratório de Psicologia Experimental era esperado e necessário, do ponto de vista legal, para a plena implantação do curso e para a consecução de sua função didática. No entanto, assim como a implantação do curso de psicologia, no que tange a sua estrutura curricular, programas de ensino, conteúdos, bibliografias e, até mesmo a carga horária de cada disciplina, o laboratório de psicologia experimental da UFBA foi sendo gestado, construído e adaptado paulatinamente. (Silva, 2020)

Naquele ano de 1968, as mudanças provocadas pela Reforma Universitária[4], levaram a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA a perder dez de seus cursos, ficando apenas com os cursos de Filosofia, Ciências Sociais e História. A abertura do curso de Psicologia favoreceu e dinamizou a FFCH, com uma demanda importante desde o primeiro ano, frente aos outros cursos. A UFBA foi a primeira universidade pública do Nordeste a oferecer um curso de psicologia e permaneceu como a única do Estado durante três décadas. (Silva, 2020)

Quando o curso iniciou sua primeira turma, em 1968, a FFCH estava instalada na antiga Escola Normal, no bairro de Nazaré. No ano seguinte, foi transferida para o antigo prédio da Faculdade de Medicina, onde funcionou o Colégio dos Jesuítas, no Terreiro de Jesus. Nesse novo espaço, o curso de psicologia pode adaptar o laboratório de fisiologia para as aulas de psicologia experimental. Em 1974, a FFCH se transferiu, agora de modo definitivo, para sua terceira sede, no Campus São Lázaro, bairro da Federação e, nesse local, foi instalado um novo laboratório experimental. (Rocha et al., 2010)

Há uma escassa literatura sobre a história da análise do comportamento e a criação do laboratório experimental, na Bahia. (Carvalho & Moraes, 1998; Moraes, 1998; Ulian et al., 2016; Rocha et al., 2010) Os textos de Carvalho e Moraes (1998) e Moraes (1998) foram publicados numa edição especial da revista *Psicologia USP* em homenagem a Carolina Bori. O artigo de Ulian et al. (2016) contribui para a temática a partir dos relatos publicados em 1998 e em suas próprias memórias como professora do curso. Também o capítulo publicado pelos professores do curso Rocha et al. (2010),

---

[2] João Inácio de Mendonça (1903-1969) médico psiquiatra, professor catedrático da FFCH/UFBA. Foi o fundador e primeiro coordenador do curso de graduação em psicologia da FFCH/UFBA.

[3] Projeto protocolado sob o número 4252 e fl. 141 do livro 5 do protocolo da porta em 30.11.1961. *Fonte*: Arquivo CAD/UFBA.

[4] A Reforma Universitária foi implantada através da Lei 5.540/1968, de 28 de novembro de 1968. Fixava normas de organização do ensino superior e sua articulação com a escola média, dentre outras medidas.

denominado *Memória histórica do departamento de psicologia, atual instituto de psicologia: sua constituição e desenvolvimento* é um registro memorialístico abordando 40 anos da história do curso. Diante dessa reduzida produção científica sobre a temática, este estudo justifica-se e pretende contribuir para ampliar o conhecimento acerca da história e do ensino da Análise do Comportamento na Bahia.

Assim, este trabalho tem como objetivo descrever e analisar o processo de implantação do laboratório experimental e a formação dos primeiros analistas do comportamento do curso de psicologia da FFCH/UFBA. Para atender ao objetivo proposto, serão apresentados os marcos iniciais da Análise do Comportamento no Brasil; a contribuição da Universidade de São Paulo para a disseminação dessa abordagem na Bahia; a criação do laboratório no curso de psicologia da FFCH/UFBA, como recurso didático no ensino da Análise do Comportamento; e a formação dos primeiros analistas do comportamento na cidade de Salvador, no período correspondente aos anos de 1968 a 1980.

Método

Para embasar teoricamente este trabalho, adota-se a perspectiva dos Estudos Sociais das Ciências e da História Crítica da Psicologia, cujo núcleo é a investigação dos fatores sociais e institucionais, políticos, culturais e econômicos implicados no desenvolvimento da ciência. Integra-se a esse enfoque teórico, os conceitos de *Indigenização e Recepção das Teorias Psicológicas*. O conceito de *recepção* de teorias em psicologia remete ao estudo do modo como teorias psicológicas desenvolvidas em uma cultura podem ser compreendidas em outra cultura, envolvendo as ações de acolhida e intercâmbio, sem deixar de lado as características próprias do campo disciplinar em questão, suas problemáticas e interesses intelectuais. O conceito de indigenização auxiliou na compreensão de que o conhecimento psicológico produzido localmente produz questões distintas do contexto internacional em que foi produzido originalmente, ultrapassando a análise de uma relação centro-periferia em que se considerava que teorias desenvolvidas em um país central seria passivamente absorvida pelos indivíduos de países considerados periféricos, como o Brasil. (Castelo Branco & Cirino, 2018; Dagfal, 2004; Danziger, 1984, 1990, 2006; Pickren & Rutherford, 2010)

A pesquisa apoiou-se no método bibliográfico e documental. As fontes primárias foram encontradas nos arquivos da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) e na Coordenação de Arquivo e Documentação (CAD), ambos da UFBA. Os documentos acessados foram as Atas da Congregação e do Conselho Departamental da FFCH; Atas do Departamento e do Colegiado do curso de psicologia, além de cartas, ofícios, programas de curso, planos de aulas e relatórios. As fontes secundárias, pesquisadas em acervos físicos e digitais, foram acessadas em teses, dissertações, livros e artigos científicos publicados sobre o tema.

A recepção à Análise do Comportamento no Brasil: uma breve contextualização

Na primeira metade do século XX, versões anteriores ao Behaviorismo Radical de Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), já eram recebidas no campo educacional brasileiro. Desde os anos de 1920 que educadores brasileiros já haviam se apropriado do pensamento de J. B. Watson através de sua obra *Manifesto Behaviorista* e de conceitos e ideias de importantes autores, como Thorndike e Pavlov. (Cirino et al., 2013) O interesse pela Análise Experimental do Comportamento (AEC) continuou em evidência no Brasil, nas décadas posteriores, e o trabalho de experimentação, envolvendo animais em laboratório, ganhou novos adeptos, crescendo o interesse por uma psicologia experimental, integrada ao campo das ciências naturais. (Todorov & Hanna (2010)

Especificamente em São Paulo, há registro de que foi a partir de Paulo Sawaya[5], então diretor do Instituto de Psicologia da USP – que concebia a psicologia como uma ciência natural no campo da Fisiologia – que surgiram as condições para a recepção da Análise do Comportamento, bem como para a vinda de Fred Simmons Keller em 1961 ao Brasil. (Domingues, 2019; Miranda & Cirino, 2010) Sawaya tinha como projeto incrementar o modelo de pesquisa experimental na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP) e seu conhecimento sobre os trabalhos de Pavlov, Thorndike e Watson já se evidenciava no capítulo sobre psicologia animal, publicado no livro *A Psicologia Moderna*, organizado por Otto Klineberg, em 1953. (Sawaya, 1953)

Assim, a convite de Paulo Sawaia, o professor de psicologia na Universidade de Columbia, EUA, Fred S. Keller, veio para o Brasil no ano de 1961 como professor visitante da USP, o que fez desse ano um marco temporal representativo do início da Análise Comportamental no país. Keller era um pesquisador e professor de Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical, desenvolvido pelo psicólogo americano B. F. Skinner, e divulgador dessa filosofia. Keller escreveu, dentre vários outros trabalhos, o livro *Princípios de Psicologia*, em coautoria com W. N. Shoenfeld, em 1950. Durante seu doutoramento em Harvard, concluído em 1931, estudou o comportamento animal, iniciando com tartarugas, depois camundongos e, finalmente, com ratos albinos, utilizando o labirinto experimental como instrumento de estudo, passando, posteriormente, a utilizar a caixa de condicionamento operante, junto com Skinner, de quem foi colega e amigo. (Keller, 2009)

No Brasil, Keller trabalhou inicialmente na USP. Ocupou a cátedra de Psicologia Experimental, entre 1961 e 1962, e foi o precursor do uso do laboratório de condicionamento operante para o ensino da Análise

[5] Paulo Sawaya (1903-1995) era médico com doutorado em Zoologia e foi professor de Fisiologia Geral e Humana para o curso de Psicologia da USP.

Experimental do Comportamento no Brasil (Matos, 1998; Cirino et al., 2012) O laboratório de Análise do Comportamento e o uso da caixa de condicionamento operante teriam como função didática fazer os estudantes realizarem experimentos e não apenas ler sobre eles, mas, também, de iniciá-los no pensamento e métodos da ciência de laboratórios. (Polanco & Miranda, 2014; Todorov, 2006)

Na sua chegada à USP, Keller teve como assistentes os professores Carolina Bori[6] e Rodolpho Azzi[7], além da estudante de graduação do curso de psicologia, Maria Amélia Matos[8]. Keller ministrou dois cursos na USP, sendo eles *Psicologia Experimental* e *Psicologia Comparada e Animal*, ocasião em que ministrava aulas teóricas e exercícios práticos, esses últimos realizados em um laboratório que construiu juntamente com Rodolpho Azzi. O conteúdo das aulas visava instruir os discentes sobre as bases conceituais da Análise Comportamental. Esse foi o primeiro contato que docentes e estudantes brasileiros tiveram com a Análise do Comportamento e seu ensino trouxe importantes consequências para a evolução da psicologia, inicialmente em São Paulo, e, em seguida, no restante do país. (Pessotti, 1988)

As caixas de condicionamento operante foram adaptadas por Rodolpho Azzi. Posteriormente, foram substituídas por uma versão desenvolvida por Mario Arturo Alberto Guidi[9], mantendo a finalidade de ensino do aparelho original. Mario Guidi desenhou e construiu o modelo de caixa de Skinner, associando-se à Fundação Brasileira para

---

[6] Carolina Martuscelli Bori (1924-2004) era professora titular da cadeira de Psicologia Educacional na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro e professora assistente de Psicologia da USP, onde permaneceu até 1994, ano de sua aposentadoria. Era formada em Pedagogia (1947) pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP, com mestrado pela New School for Social Research de Nova York, tendo trabalhado inicialmente na tradição de Kurt Lewin. (Matos, 1998; Todorov, 2006)

[7] Rodolpho Azzi (1927-1993) foi aluno da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, professor na Universidade Nacional do Paraguai, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto (SP), na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (SP), na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e no Instituto de Psicologia da UNB. (Azzi, 2010)

[8] Maria Amélia Matos (1939-2005) foi aluna da primeira turma do curso de psicologia da USP, iniciado em 1958. No último ano do curso, em 1961, conheceu Fred Keller e, no ano seguinte, foi para os EUA fazer pós-graduação em análise experimental do comportamento/psicologia experimental na Universidade de Colúmbia, sendo orientada por Keller e Schoenfeld. Retornou ao Brasil em 1969 e iniciou suas atividades docentes na USP. (Tomanari, 2006)

[9] Mário Arturo Alberto Guidi foi aluno de Carolina Bori. Tornou-se instrutor do Departamento de Psicologia Social e Experimental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e era responsável pela construção de equipamentos de laboratório. (Cândido, 2014)

o Desenvolvimento do Ensino de Ciências (FUNBEC)[10]. (Cirino et al., 2012; Jacó-Vilela et al., 2005; Matos, 1998) A caixa de condicionamento operante ou caixa de Skinner, utilizada para fins didáticos,

> tinha importante papel no ensino de Psicologia, no geral, e de Análise do Comportamento, especificamente. Isto porque, permitiria aos estudantes ver o comportamento do animal ser modificado e, não apenas ler a respeito, bem como, possibilitaria o desenvolvimento de habilidades de cientista, já que utilizariam um instrumento de laboratório. (Miranda & Cirino, 2010, p. 85)

Depois de sua passagem pela USP, Keller foi para os EUA e, em 1963, foi convidado por Carolina Bori a retornar ao Brasil a fim de integrar o corpo docente do Departamento de Psicologia da UnB, que estava se formando naquele momento. Assim, Keller passou a integrar o corpo docente da UnB, junto com os professores Carolina Bori, Rodolpho Azzi, John Gilmour Sherman[11], Isaías Pessotti[12], dentre outros. Nesse período, alguns assistentes de ensino e estudantes de graduação, como Maria Amélia Matos, foram para a Universidade de Colúmbia, a fim de se aperfeiçoarem e retornar a Brasília para fazer parte do corpo docente da UnB. (Matos, 1998; Cândido, 2014).

No movimento destinado à implementação do Departamento de Psicologia da UnB e na assessoria a Darcy Ribeiro[13] nos projetos e organização dos cursos de formação básica, o grupo de professores de psicologia da UnB propôs o *Personalized System of Instruction* (PSI) e a implantação de um laboratório de Análise do Comportamento. Traduzido como Sistema Personalizado de Ensino, o PSI é uma metodologia de ensino embasada em princípios da Análise do Comportamento, que surgiu como uma variante da Instrução Programada, desenvolvida por Skinner, que havia se tornado conhecida na década de 1950 como um material instrucional para o ensino planejado e se disseminado

---

[10] A FUNBEC é uma instituição de direito privado fundada em 1967 e originada no Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC) voltada para o desenvolvimento de projetos educacionais de atualização do ensino, inovação tecnológica e produção de equipamentos e que comercializou por todo o país instrumentos e materiais didáticos e de pesquisa. (Bertero, 1979)

[11] John Gilmour Sherman (1931-2006) era americano, estudante de doutorado na Universidade de Columbia e foi indicado pelo professor Fred Keller para substituí-lo na USP, a partir de 1962. (Cândido, 2017)

[12] Isaías Pessotti graduou-se em Filosofia pela USP e dedicou-se à pesquisa e ao ensino de psicologia. É Professor Titular da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto. Doutor em Ciência (Psicologia) pela Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo. Mestre em Filosofia da Ciência pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) - São Paulo. (Lignelli Otero, 2006)

[13] Darcy Ribeiro (1922 – 1997), mineiro, antropólogo e político brasileiro. Realizou trabalhos nas áreas de educação, sociologia e antropologia. Foi o idealizador da Universidade Estadual do Norte Fluminense e, ao lado de Anísio Teixeira, foi um dos criadores da Universidade de Brasília.

por vários países. No Brasil, o PSI foi idealizado pelos professores Fred Simmons Keller, John Gilmour Sherman, Rodolpho Azzi e Carolina Bori e, durante a década de 1970, passou a ser adotado em vários estados do país. (Matos, 1998; Todorov, 2006; Todorov et al, 2009; Domingues, 2019)

Enquanto os processos de ensino de psicologia se desenvolviam no Brasil, influências políticas interferiam nos centros acadêmicos provocando crises na evolução da docência. Logo após o golpe militar e início da Operação Limpeza[14] nas universidades, a UnB foi ocupada por policiais militares e Exército. Vários professores e estudantes foram presos, inclusive o professor Rodolpho Azzi. Em 19 de outubro de 1965, duzentos e vinte e três professores pediram demissão coletiva, dentre eles, os professores de Psicologia: Carolina Martuscelli Bori – coordenadora do Departamento; Alcides Gadotti, Isaías Pessotti, Luís Otávio Seixas de Queiroz, Maria Helena Guedes, Maria Tereza de Araújo Menezes, Mário Guidi, Mariza Antônia Gurgel Azzi, Marize Bezerra Jurberg e os professores visitantes Robert Norman Berryman, Jean Nazzaro e Russel Nazzaro. (Salmeron, 1999). Em artigo mais recente, Todorov e Hanna (2010) afirmam que "dos professores de psicologia então em exercício, só Robert Berryman permaneceu". (Todorov & Hanna, 2010, p. 147)

Após sua saída da UnB, Carolina Bori retornou à USP e passou a comandar um centro de formação em Análise do Comportamento. Ajudou a criar e estruturar o Departamento de Psicologia Social e Experimental do Instituto de Psicologia daquela universidade e montou projetos de planejamento e construção de protótipos para equipamentos de ensino e pesquisa no campo da Psicologia Experimental, Psicologia Sensorial, Psicofísica, Psicologia da Aprendizagem e Análise Experimental do Comportamento. (Todorov & Hanna, 2010)

Carolina Bori foi, na década seguinte, uma grande divulgadora do Sistema Personalizado de Ensino. Ensinou diversos alunos a programarem o ensino através do que chamou Curso Programado Individualizado (CPI). Posteriormente, Bori deu um rumo novo ao Sistema Personalizado de Ensino, elaborado por Keller, ao propor e implementar a Análise de Contingências na Programação de Ensino (ACPE). A versão de Keller voltava-se para a análise de textos a serem estudados e no modo como seriam avaliados, enquanto a ACPE focava

---

[14] A Operação Limpeza foi o termo utilizado pelos agentes da ditadura militar, implantada em 1964, para se referir às medidas adotadas para afastar os adversários recém-derrotados do cenário público. No grupo dos adversários estavam os comunistas, os socialistas, os trabalhistas, os nacionalistas de esquerda, dentre outros. As universidades, consideradas focos de infiltração comunista, passaram a ser fortemente visadas, estudantes e docentes foram expulsos, outros foram presos ou fugiram por medo da repressão ou para entrar na clandestinidade. Seis reitores foram afastados, das Universidades de Brasília (UnB), do Rio Grande do Sul (URGS), Rural do Rio de Janeiro (URRJ), do Espírito Santo (UES) e de Goiás (UG). (Mota, 2014)

na análise de habilidades e conhecimentos, que seriam necessários para o exercício de uma atividade, bem como, no planejamento das condições de ensino favoráveis à sua aquisição (Domingues, 2019; Matos, 1998). Referindo-se à ACPE, Maria Amélia Matos faz a seguinte análise:

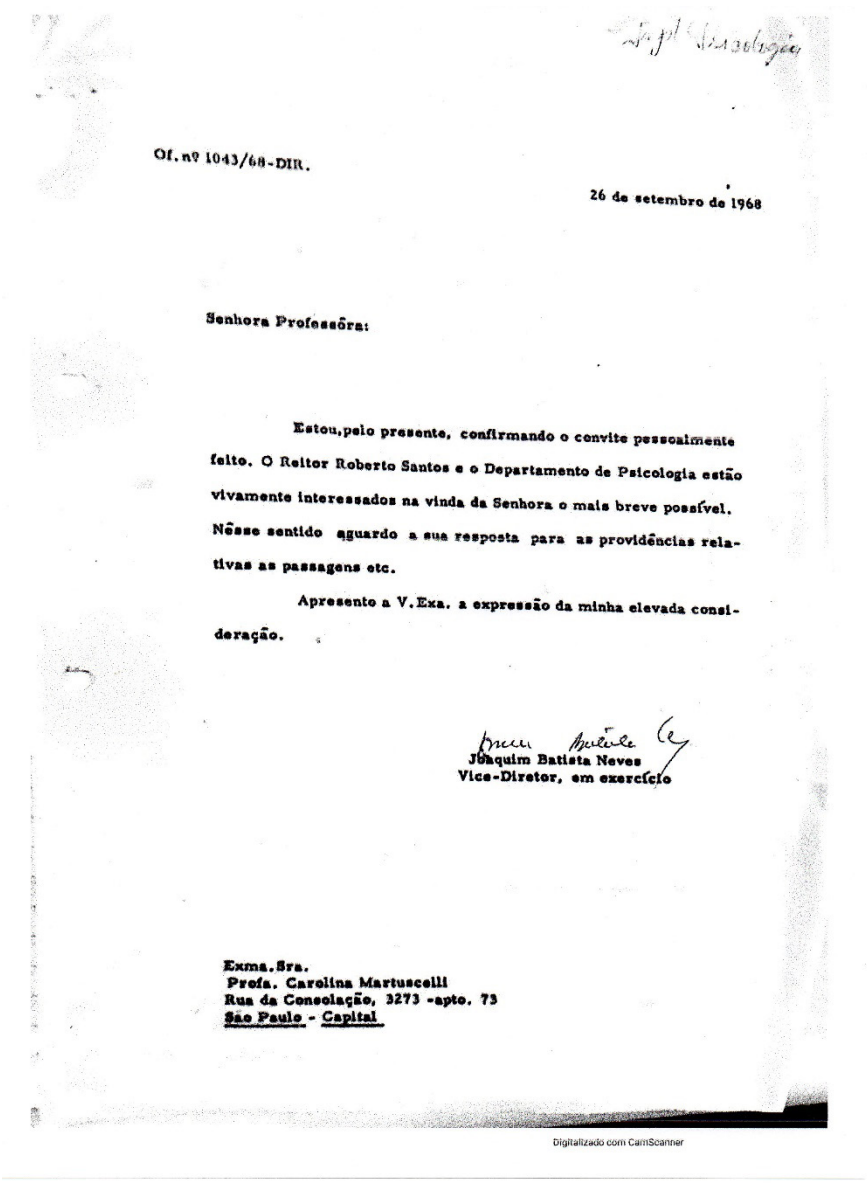
> marcou inúmeras gerações de analistas do comportamento "be-desianos" (isto é, que passaram pela pós-graduação em Psicologia Experimental quando esta era ministrada no famoso Bloco 10, sede do Departamento de Psicologia Experimental da USP, na Cidade Universitária). Esta opção representava uma maneira particular de Carolina considerar a programação de ensino. Centrava-se na identificação e análise das diversas contingências envolvidas nos diferentes objetivos de ensino, e na programação de atividades que garantissem essas contingências. Nesse sentido, realizava uma cuidadosa análise comportamental desses objetivos e realmente revolucionou não só o ensino em Psicologia Experimental, mas também em outras áreas, como a Física, Química, Engenharia, Arquitetura etc. Eu diria mesmo que esta ênfase particular que Carolina imprimiu ao Método Keller mudou-o radicalmente, de um método para organizar um curso e ministrar aulas, em uma poderosa técnica de planejamento de condições de ensino. (Matos, 1998, p. 3-4)

O ensino de Análise Experimental do Comportamento teve o ensino e a pesquisa básica com animais como as mais fortes condições iniciais para sua expansão no país. (Matos, 1998) Desse modo, foi adotada nas universidades brasileiras, principalmente na sua modalidade didática, conquistando espaço nos departamentos e institutos de Psicologia, tais como aqueles da USP, da UnB, da PUC/SP, da UFPA, da UFMG e da UFBA.

O laboratório didático de psicologia experimental do curso de psicologia da FFCH/UFBA

O laboratório didático de Psicologia Experimental do curso de psicologia da FFCH/UFBA esteve, desde seu projeto de implementação, fortemente vinculado aos psicólogos formadores em Análise do Comportamento da USP. Os primeiros contatos com Carolina Bori, então diretora do Departamento de Psicologia Social e Experimental da USP, no sentido de convidá-la a assessorar no processo de instalação do laboratório, tiveram início em setembro de 1968 (Figura 1). O vice-diretor em exercício da FFCH, Joaquim Batista Neves, ratificou por ofício o convite feito pessoalmente e acrescentou: “O Reitor Roberto Santos e o Departamento de Psicologia estão vivamente interessados na vinda da Senhora o mais breve possível”[15].

[15] Ofício nº 1043/68-DIR, emitido pelo Vice-diretor em exercício da FFCH/UFBA, Joaquim Batista Neves, em 26.09.1968. *Fonte*: Arquivos CAD/UFBA.



Of. nº 1043/68-DIR.

26 de setembro de 1968

Senhora Professôra:

Estou, pelo presente, confirmando o convite pessoalmente feito. O Reitor Roberto Santos e o Departamento de Psicologia estão vivamente interessados na vinda da Senhora o mais breve possível. Nêsse sentido aguardo a sua resposta para as providências relativas as passagens etc.

Apresento a V. Exa. a expressão da minha elevada consideração.

Joaquim Batista Neves
Vice-Diretor, em exercício

Exma. Sra.
Profa. Carolina Martuscelli
Rua da Conceição, 3273 -apto. 73
São Paulo - Capital

Digitalizado com CamScanner

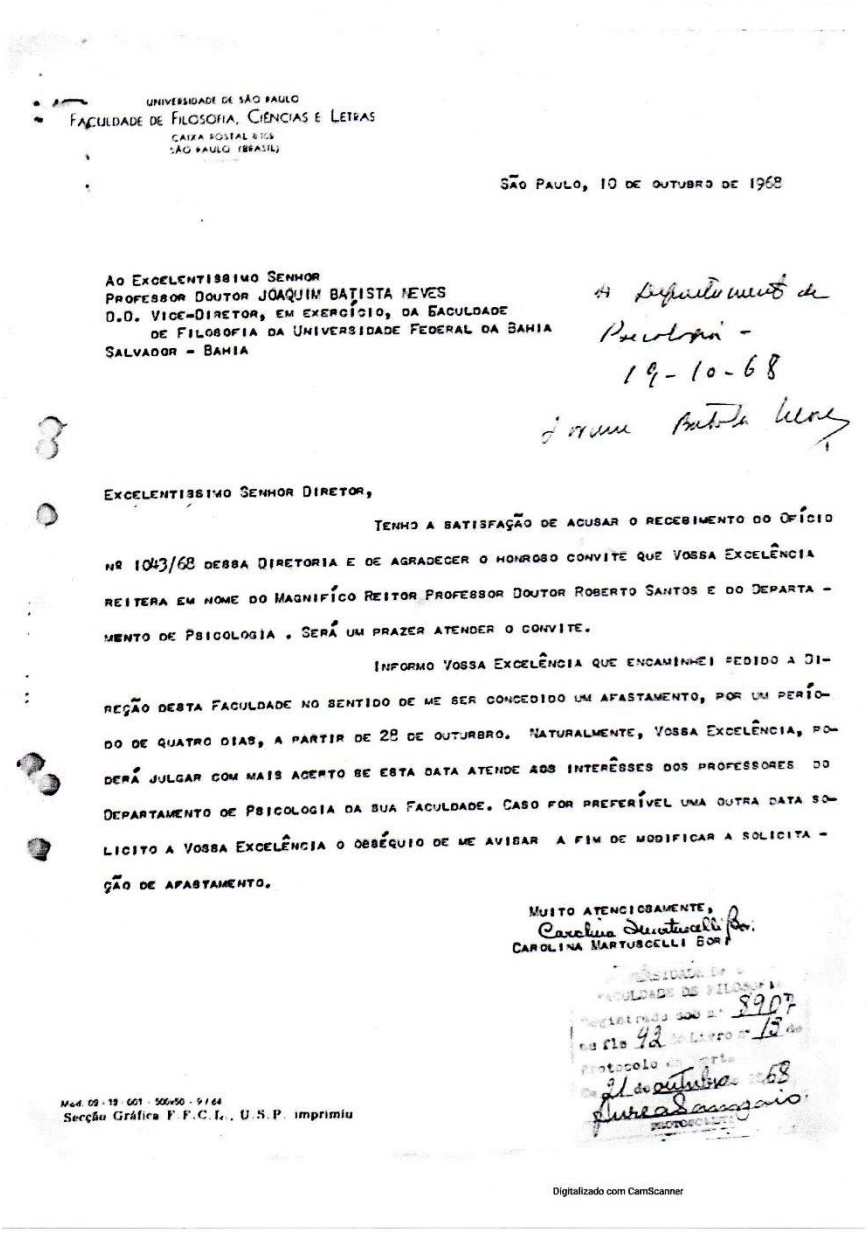
Figura 1. Primeira correspondência oficial entre Joaquim Batista Neves e Carolina Bori.

Carolina Bori respondeu em outubro (Figura 2), informando o recebimento do Ofício nº 1043/68 e sugerindo um encontro para o final desse mesmo mês com os professores do Departamento de Psicologia da UFBA[16].

Em novembro desse mesmo ano, Bori escreveu uma extensa carta a Batista Neves, na qual deu ciência do resultado da reunião com o grupo de professores e alunos do curso e apresentou uma proposição para iniciar a implantação do laboratório de Psicologia Experimental. Bori detalha, nessa carta, que o laboratório pensado pelo grupo, "deveria permitir o ensino de Análise Experimental do Comportamento ao nível de introdução

[16] Carta em papel timbrado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, assinada por Carolina Bori em 10.10.1968, dirigida em Vice-diretor em exercício da FFCH/UFBA, Prof. Dr. Joaquim Batista Neves. *Fonte*: Documento registrado sob o nº 8907, às fls. 42 do Livro nº 13 de Protocolo de Porta em 21.10.1968. Arquivos CAD/UFBA.

e ser suficientemente flexível para servir também à pesquisa”[17]. O grupo também definiu a introdução de uma metodologia científica para a disciplina Psicologia Geral e Experimental, que serviria de apoio para o treinamento dos estudantes no campo da experimentação, baseada nos princípios de Análise Experimental do Comportamento. A partir dessa reunião com o grupo de professores e alunos, registrada por Bori nessa carta para Batista Neves, ficou definida a vinda de um professor da USP para instalar o laboratório e treinar pessoal, bem como a compra dos equipamentos diretamente da FUNBEC.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
CAIXA POSTAL 8105
SÃO PAULO (BRASIL)

SÃO PAULO, 10 DE OUTUBRO DE 1968

AO EXCELENTISSIMO SENHOR
PROFESSOR DOUTOR JOAQUIM BATISTA NEVES
D.D. VICE-DIRETOR, EM EXERCÍCIO, DA FACULDADE
DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SALVADOR - BAHIA

Ao Departamento de Psicologia - 19-10-68

EXCELENTISSIMO SENHOR DIRETOR,

TENHO A SATISFAÇÃO DE ACUSAR O RECEBIMENTO DO OFÍCIO Nº 1043/68 DESSA DIRETORIA E DE AGRADECER O HONROSO CONVITE QUE VOSSA EXCELÊNCIA REITERA EM NOME DO MAGNIFÍCO REITOR PROFESSOR DOUTOR ROBERTO SANTOS E DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA . SERÁ UM PRAZER ATENDER O CONVITE.

INFORMO VOSSA EXCELÊNCIA QUE ENCAMINHEI PEDIDO À DIREÇÃO DESTA FACULDADE NO SENTIDO DE ME SER CONCEDIDO UM AFASTAMENTO, POR UM PERÍODO DE QUATRO DIAS, A PARTIR DE 28 DE OUTUBRO. NATURALMENTE, VOSSA EXCELÊNCIA, PODERÁ JULGAR COM MAIS ACERTO SE ESTA DATA ATENDE AOS INTERÊSSES DOS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA SUA FACULDADE. CASO FOR PREFERÍVEL UMA OUTRA DATA SOLICITO A VOSSA EXCELÊNCIA O OBSÉQUIO DE ME AVISAR A FIM DE MODIFICAR A SOLICITAÇÃO DE AFASTAMENTO.

MUITO ATENCIOSAMENTE,
Carolina Martuscelli Bori
CAROLINA MARTUSCELLI BORI

Secção Gráfica F.F.C.L., U.S.P. imprimiu

Digitalizado com CamScanner

Figura 2. Carta da professora Carolina Bori em resposta ao professor Joaquim Neves

[17] Carta em papel timbrado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, assinada por Carolina Bori em 14.11.1968, dirigida em Vice-diretor em exercício da FFCH/UFBA, Prof. Dr. Joaquim Batista Neves. *Fonte*: Documento registrado sob o nº 9355, às fls. 66 do Livro nº 13 de Protocolo de Porta em 12.12.1968. Arquivos CAD/UFBA.

Em sua carta, Bori sugeriu a escolha do espaço, assim como considerou a possibilidade de os exercícios de laboratório serem realizados por subgrupos de alunos, com base no número de vagas do curso e ainda detalhou informações sobre os equipamentos e sua forma de aquisição, acrescentando que a FUNBEC dispunha de balança para pesagem de ratos e do modelo de galeria de gaiolas, sob encomenda. Sobre o material bibliográfico para as aulas, a professora indicou quatro títulos, a saber: *Princípios da psicologia*, de Keller e Schoenfeld (1966); *A análise do Comportamento*, de Holland e Skinner (ainda em vias de publicação da obra traduzida, na época da carta); *Ciência do comportamento humano*, de Skinner (1966); e *Manual de exercícios de laboratório*, de Guidi e Bamermeister (1967).

Os trâmites para a instalação do laboratório de psicologia na UFBA tiveram continuidade e em 02 de outubro de 1969, chegou à Bahia o professor Mário Guidi, permanecendo em Salvador por cinco dias, ocasião em que assessorou nas providências necessárias à implantação do laboratório de Psicologia Experimental[18]. Ao final de sua visita, Guidi preparou um parecer, informando que examinou os locais de possível instalação do Laboratório de Psicologia Experimental no prédio da antiga Faculdade de Medicina, onde, em 1968, passou a funcionar a FFCH. Guidi elegeu como o melhor local, o espaço então ocupado pela disciplina de Fisiologia, por ter área disponível, adequada disposição das salas e um biotério já instalado. Ademais, Guidi apresentou uma lista de aparelhos a serem adquiridos da FUNBEC, em São Paulo, se comprometendo a enviar futuramente mais detalhes para a construção de 20 mesas para instalação dos aparelhos[19].

Batista Neves solicitou da Reitoria da UFBA a dispensa de concorrência e licitação pública para aquisição do material destinado ao Laboratório de Psicologia Experimental, argumentando: "que a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências é a empresa única e exclusiva fabricante e fornecedora"[20]. Só em agosto de 1970 o material para instalação do laboratório de Psicologia Experimental foi embarcado em São Paulo para ser, finalmente, instalado em março de 1971, ao custo, à época, de CR$90.000,00 (noventa mil cruzeiros)[21]. Assim, após todos os trâmites legais

---

[18] Ofício nº 214/69-DIR, emitido pelo Vice-diretor em exercício da FFCH/UFBA, Joaquim Batista Neves, dirigido a Carolina Bori, em 07.10.1969. *Fonte*: Arquivo CAD/UFBA.

[19] Parecer ao Vice-diretor da FFCH/UFBA, assinado por Mário Guidi – Instrutor do Departamento de Psicologia Social e Experimental da FFCL/USP, em 07.10.1969. *Fonte*: Arquivo CAD/UFBA.

[20] Ofício nº 491/69-DIR, emitido pelo Vice-diretor em exercício da FFCH/UFBA, Joaquim Batista Neves, dirigido ao Reitor Roberto Figueira Santos, em 31.12.1969. *Fonte*: Arquivo CAD/UFBA.

[21] Atas do Conselho Departamental de 31.08.1970 e 02.03.1971. *Fonte*: Arquivo FFCH/UFBA.

e burocráticos, o primeiro laboratório de psicologia experimental do curso de psicologia da UFBA foi instalado, em um espaço construído nos fundos da antiga FMB, no Terreiro de Jesus, prédio que abrigou a FFCH entre os anos de 1970 a 1974.

No período pré-instalação do laboratório, a disciplina Psicologia Geral e Experimental foi ministrada de forma parcial, contemplando apenas parte dos conteúdos programados. Em função da inexistência, naquele momento, do laboratório de psicologia experimental, necessário para que se pudesse abordar os conteúdos básicos da aprendizagem de acordo com os princípios da Análise Experimental do Comportamento, a professora Mercedes Carvalho ministrou a disciplina apenas com conteúdo teórico da Psicologia Geral. (Carvalho & Moraes, 1998) O Plano da disciplina Psicologia Geral, iniciado em 1968, primeiro ano do curso, foi dividido em cinco unidades e tratava sobre:

> I - Evolução histórica do objeto da psicologia, Métodos, procedimentos e técnicas de investigação, Análise e observação, Conceito e classificação dos fatos psíquicos;
> II - Afetividade – tônus afetivo e emoções;
> III - Atividade – reflexos, instintos, hábitos, volições;
> IV - Inteligência, percepção e pensamento;
> V - Comunicação, expressão e linguagem. [22]

O primeiro programa do curso de psicologia esteve em vigor nos dois anos iniciais (1968 e 1969) e não fazia referência à carga horária de cada disciplina ou matéria, ficando a cargo de cada professor determinar a carga horária a ser ministrada ao longo do ano letivo, de acordo com o regime de aula seriado e anual, adotado à época. (Carvalho, 1979) Em 1970, houve uma mudança no programa do curso e a disciplina Psicologia Geral e Experimental, que compunha o currículo mínimo do Curso de Psicologia UFBA foi desdobrada em quatro disciplinas (Psicologia Geral e Experimental I, II, III e IV) com 90 horas cada. Em 1971 houve nova mudança no programa do curso, mas, mantendo-se a carga horária do programa anterior para as disciplinas Psicologia Geral e Experimental I, II, III e IV, cada uma com 90 horas aula. Em 1972 houve uma última alteração do programa do curso, para o período analisado, e as disciplinas Psicologia Geral e Experimental I, II, III e IV passaram a ser denominadas Psicologia Experimental I e II, com uma carga horária de 120 horas cada.

Em 1970, a primeira turma do curso de Psicologia, que já estava no terceiro ano, ainda aguardava um professor que pudesse ministrar as disciplinas de Psicologia Geral e Experimental, quando Carolina Bori indicou

[22] Programa da disciplina Psicologia Geral para 1968. Arquivo FFCH/UFBA

as professoras Marilena Ristum[23] e Márcia Regina Bonagamba24[24] para ministrarem as disciplinas de Psicologia Geral e Experimental. (Carvalho & Moraes, 1998) Elas eram formadas pelo Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia de Ribeirão Preto - SP. Marilena Ristum havia sido aluna de Iniciação Científica[25] de Isaías Pessotti durante a graduação. Marilena e Márcia foram contratadas em regime de tempo integral. Na época, eram as únicas professoras com dedicação exclusiva entre os docentes do curso, contratadas para ministrar as disciplinas Psicologia Geral e Experimental I e II às turmas dos 3º e dos 4º anos, elaborar um projeto de pesquisa que seria realizado no decorrer do ano letivo e apresentar o relatório desse trabalho ao final do período contratual. As disciplinas envolviam aulas teóricas e práticas, essas últimas realizadas no Laboratório de Psicologia Experimental, fundamentadas na Análise do Comportamento. Assumiram a coordenação do Laboratório de Psicologia Experimental e contaram com o apoio de uma equipe de monitores que se formou ao longo do ano letivo. (Ristum, 2006)

O contrato com as professoras, previsto para o ano letivo de 1972, se encerrou e, nesse mesmo ano, chegaram as professoras Vera Regina Lignelli Otero[26] e Marlene Aparecida González[27], que também retornaram após um ano de trabalho no laboratório. As professoras desenvolveram projetos de pesquisa, destacando-se o trabalho com abelhas, utilizando equipamentos que trouxeram de Ribeirão Preto. (Carvalho & Moraes, 1998) Vera Otero apresentou sua pesquisa realizada na UFBA na II Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, 1972, intitulada *Punição durante a extinção em Melipona Quadrifasciata Anthidioides*. (Pessotti & Otero, 1972)

Conforme Rocha et al. (2010), em 1973, a professora Anamélia Araújo de Carvalho assumiu a coordenação do laboratório e o ensino da disciplina de Psicologia Experimental do curso. Anamélia era, então, docente vinculada à Universidade Federal da Paraíba. Havia sido orientanda de Maria Amélia

---

[23] Marilena Ristum formou-se em psicologia pela USP – Faculdade de Filosofia de Ribeirão Preto. Permaneceu na Bahia durante o ano de 1971, retornando a São Paulo onde fez seu mestrado e doutorado na mesma instituição. Na década de 1980, retornou à UFBA como professora efetiva do Curso de Psicologia. Atualmente é professora titular aposentada.

[24] Márcia Regina Bonagamba Rubiano formou-se em psicologia pela USP – Faculdade de Filosofia de Ribeirão Preto. Permaneceu na Bahia durante o ano de 1971, retornando a São Paulo onde fez seu mestrado e doutorado na mesma instituição. É professora aposentada do Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP – USP.

[25] Iniciação Científica é uma modalidade de programa voltado a alunos de graduação que permite desenvolver ou participar de um projeto de pesquisa em qualquer área do conhecimento, sempre com a orientação de um pesquisador orientador vinculado à sua universidade e na qual o estudante pode fazer sua pesquisa com ou sem o auxílio de bolsas de fomento.

[26] Vera Regina Lignelli Otero graduou-se em Psicologia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP), em 1971.

[27] Marlene Aparecida González licenciou-se em Psicologia em 1972, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP).

Matos no mestrado em Psicologia Experimental da USP e foi indicada por Bori para assumir a coordenação do laboratório na UFBA. Com a chegada de Anamélia o laboratório didático de psicologia experimental pode iniciar sua efetiva instalação no *Campus* de São Lázaro, em 1974. Naquele momento, o laboratório de psicologia experimental era o único laboratório do curso. (Rocha et al., 2010).

Após a chegada da professora Anamélia, alguns ex-alunos do curso foram contratados como docentes. Assumiram, junto com ela, o ensino da disciplina Psicologia Experimental. Dentre eles, o professor Ildenor Mascarenhas Cerqueira, egresso da primeira turma, aluno monitor de Marilena Ristum. Ildenor fez mestrado na USP e, na segunda metade da década de 1970, passou a coordenar o Laboratório em colaboração com outros docentes egressos, também do curso, como Zorilda Santos Góes, Liana Gonçalves Pontes Sodré e Márcia Myriam Gomes. (Silva, 2020) No final daquela década, chegou a Salvador a professora Ana Lúcia Alcântara de Oliveira Ulian, recém-formada pela Universidade Estadual de Londrina, que passou a integrar o corpo docente do curso, assim como o grupo de ensino da disciplina Psicologia Experimental. (Ulian et al., 2016)

Formação dos primeiros analistas do comportamento na UFBA

A recepção à Análise do Comportamento no curso de psicologia da UFBA, envolveu ações de intercâmbio e acolhida da teoria não só no contexto acadêmico específico do curso de psicologia da UFBA, mas atendendo, ainda, às demandas de formação do corpo docente e discente de educadores, por haver uma demanda social mais ampla que buscava a formação na área. Verifica-se que a criação do laboratório de psicologia experimental teve como função precípua o ensino da análise do comportamento no curso de psicologia da UFBA, mas, favoreceu, por conseguinte, a formação dos primeiros analistas do comportamento na Bahia.

Nesse sentido, a colaboração da USP e dos seus professores formadores em Análise do Comportamento, não se fez sentir só no momento inicial de formação do curso de Psicologia da UFBA. O suporte institucional deu-se desde os primeiros passos para a criação do curso, na instalação do Laboratório de Psicologia Experimental, bem como, na intermediação e vinda de professores para trabalhar no Laboratório. Ademais, diversos docentes do curso de psicologia da UFBA, que atuaram no laboratório de psicologia experimental e ministraram disciplinas de AEC, foram orientandos nos cursos de mestrado e doutorado da USP, no período analisado. A Tabela 1, a seguir, apresenta a formação acadêmica do corpo docente de Psicologia Experimental, durante a década de 1970. Conforme se verifica, a professora Anamélia realizou seu mestrado e doutorado no Instituto de Psicologia da USP. Pesquisou sobre Esquiva discriminada no mestrado (Carvalho, 1972). No ano seguinte à defesa de sua dissertação, Anamélia chegou à UFBA para assumir a coordenação do Laboratório de Psicologia Experimental. Em seu curso de doutorado, pesquisou sobre modificação

do comportamento em crianças de um pavilhão do hospital psiquiátrico Juliano Moreira, na cidade de Salvador. Incluiu em sua pesquisa a participação de alguns alunos do curso, que vivenciaram uma experiência de AEC em situação hospitalar com crianças. (Carvalho, 1979). O professor Ildenor realizou sua pesquisa em São Paulo, dissertando sobre a aquisição do comportamento de esquiva (Cerqueira, 1979). A professora Zorilda, realizou pesquisa em Salvador sobre intercâmbios verbais entre monitor e alunos em classe do Mobral (Góes, 1980). Em 1981, a professora Êgle Vieira Duarte concluiu o Mestrado em Psicologia pela Universidade de Brasília, dissertando sobre terapia comportamental da obesidade (Duarte, 1981). O mestrado da professora Liana Gonçalves Pontes Sodré, iniciado em 1978 e concluído em 1982, foi realizado através do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA e tratou sobre Repertório Básico Motor da Escrita. (Sodré, 1982).

Além das orientações de mestrado e doutorado, a USP esteve presente na primeira Pós-Graduação *lato sensu* em Psicologia Experimental oferecida pela UFBA, cuja equipe docente era formada por Carolina Bori, Maria Amélia Matos e Álvaro Pacheco Duran, como professores visitantes. (Carvalho & Moraes, 1998) A professora do curso e coordenadora dessa especialização, Gizelda Santana Moraes[28], discorreu sobre essa relação de trocas acadêmicas entre o Departamento de Psicologia da UFBA e a professora Carolina Bori relatando que,

> Na década de 70, enquanto eu exercia a chefia do Departamento de Psicologia ou integrava a Coordenação do Mestrado em Educação da Universidade Federal da Bahia, a ela recorremos diversas vezes para ministrar cursos, indicar e motivar docentes que suprissem nossas deficiências de professores, participar de bancas examinadoras. (Moraes, 1998, p. 115)

Essa especialização em *Psicologia Experimental – Aprendizagem e Social* foi realizada em 1976, pelo Departamento de Psicologia, através do Mestrado em Educação da UFBA, com financiamento da CAPES e carga horária total de 570 horas. Objetivava qualificar docentes em setores básicos da Ciência do Comportamento; preparar para a pesquisa voltada aos trabalhos práticos com os alunos e futuras atividades de pesquisa; e, oportunizar uma formação especializada na área psicológica em Salvador. Esse curso foi proposto para contemplar uma carga horária total de 570 horas, com edital de ingresso de 25 vagas. Houve vinte e dois alunos matriculados e onze concluintes aprovados ao final do curso. Dentre os onze concluintes, sete eram docentes do curso de Psicologia da UFBA: Liana Gonçalves Pontes Sodré, Maria Eunice Lobo Ferreira Lima, Maria Luiza

[28] Gizelda Santana Moraes (1939-2015) graduou-se em Filosofia (UFBA) e fez doutorado pela Universidade de Lyon, na França. Ingressou como professora do curso de psicologia em 1972 e assumiu a chefia do departamento de psicologia na gestão 1974-1975. Era membro do colegiado do Mestrado em Educação (UFBA) onde ministrava a disciplina Análise do Comportamento.

Tabela 1
Formação acadêmica dos docentes de psicologia experimental - década de 1970.

Orientando (a) / docente	Ano de ingresso como docente do curso	Título do trabalho	Orientador(a)	Nível	Ano de Conclusão	Inst.
Anamélia Araújo de Carvalho	1973	Esquiva discriminada no peixe dourado (Carassiusauratus): efeitos de intensidade do choque	Maria Amélia Matos	M	1972	USP
		Planejamento de condições ambientais para produzir mudanças de comportamento		D	1979	
Êgle Vieira Duarte	1973	Terapia Comportamental da Obesidade: Uma Aplicação de Técnicas de Autocontrole para a Redução de peso	Luiz Pasquali	M	1981	UnB
Ildenor Mascarenhas Cerqueira	1975	Efeitos da duração da consequência imediata da resposta sobre a aquisição do comportamento de esquiva e a proposição de algumas medidas de aquisição e pós-aquisição	Carolina Bori	M	1980	USP
Liana Gonçalves Pontes Sodré	1977	Repertório Básico Motor da Escrita: uma proposta para seu estudo.	Maria Amélia Matos	M	1982	UFBA
Zorilda Santos Góes	1976	Descrição de intercâmbio verbais monitor-alunos em classe do Mobral.	Carolina Bori	M	1980	USP

Legenda: D = Doutorado, M = Mestrado

do Patrocínio Cavalcante, Noeme Carvalho Miranda, Sonia Maria Rocha Sampaio, Sonia Regina Souza Pereira e Tereza Cristina Carvalho Caribé de Araújo Pinho.[29]

Considerações finais

Este artigo descreveu e analisou o processo de implantação do laboratório experimental da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a formação dos primeiros analistas do comportamento do curso de psicologia da FFCH/UFBA, no período entre os anos de 1968 a 1980, a partir de uma perspectiva teórica que privilegia e traz para o centro a história local, que investiga as formas de recepção de teorias psicológicas e que reconhece os processos de trocas e intercâmbios culturais ativos na história da psicologia.

Fundamentalmente apoiada na investigação de base documental e bibliográfica, a pesquisa evidenciou, inicialmente, os marcos nacionais da Análise do Comportamento e a contribuição da USP e de seus professores formadores para a disseminação dessa abordagem na Bahia. Em seguida, a partir de uma perspectiva local, analisou-se o processo de criação e implantação do laboratório de psicologia da FFCH/UFBA, enquanto recurso didático no ensino da Análise do Comportamento necessário à formação dos discentes de psicologia, colocando luz nesses primeiros anos de formação e estruturação do curso e a formação das primeiras gerações de docentes e analistas do comportamento na Bahia.

Verificou-se que o laboratório didático de psicologia experimental do curso de psicologia da FFCH/UFBA estruturou-se a partir do suporte teórico e técnico dos psicólogos formadores de Análise do Comportamento da USP, que estiveram presentes no processo de formação e estruturação do curso, na implantação do laboratório de Psicologia Experimental e na formação das primeiras gerações de docentes e analistas do comportamento, pela via da capacitação a nível de especialização, mestrado e doutorado.

Como visto, a criação do laboratório de psicologia experimental teve como função o ensino da análise do comportamento, favorecendo a formação dos primeiros analistas do comportamento. Nesse sentido, a recepção à Análise do Comportamento no curso de psicologia da UFBA, envolveu ações de intercâmbio e acolhida da teoria no contexto acadêmico baiano, no intuito de atender, inicialmente, às demandas de formação do corpo docente e discente do curso, agregada por uma demanda social mais ampla que buscava a formação.

Este artigo é um avanço no conhecimento sobre a história da AEC na Bahia, dentro do período investigado. A coleta, catalogação e análise de fontes documentais inéditas possibilitou conhecer parte da história da recepção e circulação dessa abordagem teórica na Bahia, trazendo contribuições para a história do laboratório experimental de psicologia e

[29] Relatório final da especialização em Psicologia Experimental – Aprendizagem e Social. *Fonte*: Arquivos CAD/UFBA.

formação dos primeiros analistas do comportamento da FFCH/UFBA (1968-1980) até agora desconhecida do público geral.

Referências

Azzi, R. (2010) *Psicologia Ciência e Profissão* [en linea], *30*(1), 228. https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282021781017 (Acessado em 14 de Febrero de 2022.)

Brasil. Ministério da Educação. *Parecer nº 403 do CFE, de 19 de dezembro de 1962*. Dispõe sobre o currículo mínimo dos cursos de Psicologia. http://abepsi.org.br/wp-content/uploads/2011/07/1962-parecern-403de19621.pdf

Bertero, C. O. (1979). Aspectos organizacional da inovação educacional: o caso da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências – FUNBEC. *Revista de Administração de Empresas*, *19*(4), 57–71. https://www.scielo.br/j/rae/a/JbWF7bcYym55gTkwTn5HQkf/?lang=pt&format=pdf

Cândido, G. V. (2014). *O desenvolvimento de uma cultura científica no Brasil: contribuições de Carolina Martuscelli Bori* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo. https://doi.org/10.11606/T.59.2014.tde-28102014-093710

Cândido, G. V. (2017). Novas perspectivas para a história do Sistema Personalizado de Ensino: seus fundadores. *Memorandum*, *33*, 51–67. https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6651

Carvalho, A. A. (1972). *Esquiva discriminada no peixe dourado (Carassius Auratus): Efeitos da intensidade do choque* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo. http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-09022011-113302/

Carvalho, A. A. (1979) *Planejamento de condições ambientais para produzir mudanças de comportamento* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo. https://doi.org/10.11606/T.47.1979.tde-09022011-120442.

Carvalho, M. C. C. (1979) *Dados para uma avaliação de currículo do curso de psicologia da UFBA: caracterização do aluno e análise das condições de ensino oferecidos pela instituição* (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade Federal da Bahia.

Carvalho, M. C. C., & Moraes, E. S. D. (1998). Carolina Bori e a criação do Curso de Psicologia da UFBA. *Psicologia USP*, *9*(1), 109–111. https://doi.org/10.1590/S0103-65641998000100017

Castelo Branco, P. C., & Cirino, S. D. (2018). História da Psicologia em Contexto: teoria, conceitos e implicações metodológicas. *Revista Sul-Americana de Psicologia*, *5*(2), 172–194. http://ediciones.ucsh.cl/index.php/RSAP/article/view/1805

Cerqueira, I. M. (1979). *Efeitos da duração da consequência imediata da resposta sobre a aquisição do comportamento de esquiva e a proposição de algumas medidas de aquisição e pós-aquisição* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo. https://repositorio.usp.br/single.php?_id=000724300

Cirino, S. D., Miranda, R. L., & Cruz, R. N. (2012). The beginnings of behavior analysis laboratories in Brazil: A pedagogical view. *History of Psychology*, *15*(3), 263–272. https://doi.org/10.1037/a0026306

Cirino, S. D., Miranda, R. L., Cruz, R. N., & Araújo, S. F. (2013). Disseminating Behaviorism: the impact of J. B. Watson's ideas on brazilian educators. *Revista Mexicana de Analisis de La Conducta*, *39*(2), 119–134. https://doi.org/10.5514/rmac.v39.i2.63921

Cirino, S. D., Miranda, R. L., & Souza Jr, E. J. S. (2012). The Laboratory of experimental psychology: Establishing a psychological community at a Brazilian university. *Revista Interamericana de Psicologia*, *46*(1), 609–616. https://journal.sipsych.org/index.php/IJP/article/view/188

Cruz, R. N. (2006). História e Historiografia da Ciência: considerações para pesquisa histórica em análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *8*(2), 161–178. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v8i2.98

Dagfal, A. (2004). Por una "estética de la recepción" de las ideas psicológicas. *Frenia*, *IV*(2), 7–16. http://revistaaen.es/index.php/frenia/article/view/16407.

Danziger, K. (1984). Hacia un marco conceptual para una Historización crítica de la psicología. *Revista de Historia de La Psicología*, *5*(1/2), 99–107. https://www.revistahistoriapsicologia.es/archivo-all-issues/1984-vol-5-n%C3%BAm-1-2/

Danziger, K. (1990). *Constructing the subject: Historical origins of psychological research*. Cambridge University Press.

Danziger, K. (2006). Universalism and Indigenization in the History of Modern Psychology. Em Brock, A.C. (Org.), *Internationalizing the history of psychology* (pp. 208–225). University Press. http://www.kurtdanziger.com/Brock2.pdf

Domingues, S. (2019). *Estudo histórico sobre a recepção da análise do comportamento de B. F. Skinner pelo campo educacional no brasil (1961–1996)* (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Minas Gerais. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7813413

Duarte, E. V. (1981). *Terapia Comportamental da Obesidade: Uma Aplicação de Técnicas de Autocontrole para a Redução de peso* (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade de Brasília

Góes, Z. S. (1980). *Descrição de intercambio verbais monitor-alunos em classe do Mobral* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo. https://repositorio.usp.br/single.php?_id=000724300

Jacó-Vilela, A. M., Ferreira, A. A. L., & Portugal, F. (Orgs.) (2005). *História da Psicologia: Rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora.

Keller, F. S. (2009). At my own pace: The autobiography of Fred S. Keller. J. S. Bailey, M. R. Burch, A. C. Catania, & J. Michael (Orgs.), . Sloan Publishing.

Latour, B., & Woolgar, S. (1997). *A vida de laboratório. A produçao dos fatos científicos*. Relume-Dumará.

Lignelli Otero, V. R. (2006). Homenagem a sócio honorário: Isaias Pessotti. *Temas em Psicologia*, *14*(1), 9-11. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2006000100002

Lopes, M. G., Miranda, R. L., Nascimento, S. S. do, & Cirino, S. D. (2008). Discutindo o uso do laboratório de análise do comportamento no ensino de psicologia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *10*(1), 67–79. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v10i1.207

Matos, M. A. (1998). C*arolina Bori: A Psicologia Brasileira como Missão. Psicologia USP*, *9*(1), 67–70. https://doi.org/10.1590/psicousp.v9i1.107739

Miranda, R. L. (2010). *Laboratórios de Análise do Comportamento no Brasil : Percursos na UFMG na Década de 1970* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-8E3KBS/1/dissertacao_rodrigo_miranda.pdf.

Miranda, R. L., & Cirino, S. D. (2017). O que os laboratórios podem nos dizer sobre a história da psicologia?. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, *30*, 104–119. https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6492

Miranda, R. L., & Cirino, S. D. (2010). Os primeiros anos dos Laboratórios de Análise do Comportamento no Brasil. *Psicologia Latina*, *1*, 79–87. https://psicologia.ucm.es/data/cont/docs/29-2013-04-25-art5.pdf.

Moraes, E. S. D., & Cunha, M. (2010). Carolina Bori e a criação do curso de psicologia da UFBA. *Psicologia USP*, *10*, 1971–1972. https://doi.org/10.1590/S0103-65641998000100017

Moraes, G. S. (1998). Carolina Bori, presença no Nordeste. *Psicologia USP*, *9*(1), 113–116. https://doi.org/10.1590/S0103-65641998000100018

Motta, R. P. S. (2014). *As Universidades e o Regime Militar*. Zahar.

Pessoti, I. (1988). Notas para uma história da psicologia brasileira. Em EDICON (Org.), *Quem é o Psicólogo Brasileiro* (pp. 17–31). EDUC. http://newpsi.bvs-psi.org.br/ebooks2010/en/Acervo_files/QuemPsicologoBrasileiro.pdf

Pessoti, I., & Otero V.R.L. (1972) Punição durante a extinção em Melipona Quadrifasciata Anthidioides. II Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. http://www.sbponline.org.br/arquivos/1972.PDF.

Pestre, D. (1996). Por uma nova história social e cultural das ciências: novas definições, novos objetos, novas abordagens. *Cadernos IG/UNICAMP*, *6*(1), 3–54. https://doi.org/10.3406/ahess.1995.279379

Pickren, W., & Rutherford, A. (2010). *Modern Psychology in Context*. New Jersey: Wiley.

Polanco, F., & Miranda, R. L. (2014). Recepción del conductismo en Argentina y Brasil: Un estudio de dos universidades, 1960–1970. *Universitas Psychologica*, *13*(5), 2035. https://doi.org/10.11144/javeriana.upsy13-5.rcab

Ristum, M. (2006) *Memorial de Professor Titular*. Universidade Federal da Bahia.

Rocha, N. M. D., Morais, E. S. D., & Carvalho, M. C. C. (2010). Memória histórica do departamento de psicologia, atual instituto de psicologia: sua constituição e desenvolvimento. Em L. M. B. Toutain & R. R. G. Silva (Orgs.), *UFBA - do século XIX ao século XXI* (pp. 525–543). https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/5293.

Salmeron, R. A. (1999). *A universidade interrompida: Brasília 1964-1965*. Universidade de Brasília.

Sawaya, P. (1953). Psicologia animal. Em O. Klineberg (Org.), *A psicologia moderna* (pp. 101-131). Agir.

Silva, R. M. S. (2020). *Nos subterrâneos da história: institucionalização da Psicologia na Bahia, no contexto da ditadura militar (1968-1980)* (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Bahia. http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32472

Sodré, L. G. P. (1982). *Repertório básico motor da escrita; uma proposta para seu estudo* (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade Federal da Bahia

Todorov, J. C. (2006). Behavior analysis in Brazil. *Avances En Psicología Latinoamericana*, *24*(1), 29-36. https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/1226

Todorov, J. C., & Hanna, E. S. (2010). Análise do Comportamento no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *26*(esp.), 143–153. https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500013

Todorov, J. C., Moreira, M. B., & Martone, R. C. (2009). Sistema personalizado de ensino, educação à distância e aprendizagem centrada no aluno. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *25*(3), 289–296. https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000300002

Tomanari, G. Y. (2006). We Lost A Leader: Maria Amelia Matos (1939–2005). *The Behavior Analyst*, *29*(1), 109–112.

Ulian, A. L. A. O., Lima, L. S., Barbosa, J. I. C., & Costa, N. (2016). Memórias da Análise do Comportamento no Nordeste – Bahia, Ceará e Maranhão. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Congnitiva*, *19*, 61–70. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v19i1.950